

ANAIS DO COLÓQUIO

**CENTENÁRIO DA FILOSOFIA
DAS FORMAS SIMBÓLICAS:**

ATUALIDADE E POSSIBILIDADES DA CRÍTICA CASSIRERIANA DA CULTURA



ANAIS DO COLÓQUIO

CENTENÁRIO DA FILOSOFIA DAS FORMAS SIMBÓLICAS: ATUALIDADE E POSSIBILIDADES DA CRÍTICA CASSIRERIANA DA CULTURA

28-31 de agosto de 2023

Auditório Fausto Castilho
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
UNICAMP — Brasil

IFCH/UNICAMP - PUBLICAÇÕES

Copyright © 2024

Reitor: Antonio José de Almeida Meirelles
Diretor: Andréia Galvão
Diretor Associado: Michel Nicolau Netto

Comissão de Publicações
Coordenação Geral:
Michel Nicolau Netto

Representantes Docentes:

André Kaysel
Everton Emanuel Campos
Fátima Évora
Jesus J. Ranieri
Taniele Cristina Rui
Rodrigo Camargo de Godoi
Taísa Helena P. Palhares

Colaboradora:
Guita Grin Debert

Produção Editorial:

Setor de Publicações - IFCH/UNICAMP
E-mail: pub_ifch@unicamp.br
Site: www.ifch.unicamp.br/publicacoes/

ISBN: 978-65-87198-37-8

Capa: Setor de Publicações/IFCH

Comissão organizadora

Adriano Mergulhão
Caio Vituriano
Gustavo Arruda
Henrique da Silva
Ítalo Clemente
Ivânio Azevedo Jr
Leonardo Pança
Lucas Amaral
Luiz Raimundo da Silva
Rafael Garcia

Comissão científica

Adriano Mergulhão
Ivânio Azevedo Jr
Lucas Amaral
Rafael Garcia

Realização

GT Neokantismo e Filosofia da Cultura (ANPOF)
Grupo de Pesquisa Neokantismo e Filosofia da Cultura (CNPq)

Apoio:

Pós-Graduação em Filosofia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (PPG-Fil IFCH/UNICAMP); FAPESP; Secretaria de Eventos/IFCH; Setor de Publicações/IFCH

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Cecilia Maria Jorge Nicolau - CRB 8/3387

C333a Centenário da Filosofia das Formas Simbólicas: Atualidade e Possibilidades da Crítica Cassireriana da Cultura (2023 Campinas, SP)
Anais do Colóquio Centenário da Filosofia das Formas Simbólicas: atualidade e possibilidades da crítica cassireriana da cultura, de 28 a 31 de agosto de 2023 [recurso eletrônico] / organizador : Rafael Rodrigues Garcia.. [et al.]. -- Campinas, SP : UNICAMP/IFCH/, 2023.

Publicação digital no formato PDF

1. Cassirer, Ernst, 1874-1945. 2. Cultura - Filosofia. 3. Neokantismo. 4. Epistemologia. I. Garcia, Rafael Rodrigues. II. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. III. Título.

CDD - 306.1
- 193
- 190
- 121

ISBN 978-65-87198-37-8



Este e-book está licenciado por Creative Commons
Atribuição-Não-Comercial-Sem Derivadas 4.0 Internacional

SUMÁRIO

<u>Apresentação</u>	5
---------------------------	---

Conferências

- A edição das obras inéditas de Cassirer em vista da edição das obras editadas Christian Möckel	8
- Philosophy of Culture and Pragmatism: A Possible Rapprochement Sebastian Luft	9
- Os conceitos de reacção, acção e articulação na teoria do símbolo cassireriana Joaquim Braga	10

Painéis

- Cassirer no pátio da aldeia: Totemismo e Animismo no pensamento mítico Adriano Ricardo Mergulhão	12
- O simbólico e a crítica: uma leitura da filosofia da cultura de Ernst Cassirer Fernando Gimbo	13
- Considerações sobre a atualidade da filosofia da ciência de Ernst Cassirer Ivânio Lopes Azevedo Jr	14
- Homem do passado, vivendo no presente e andando no futuro: Ernst Cassirer e seu projeto para uma “Filosofia das Formas Simbólicas” Lucas Alessandro Duarte Amaral	15
- Algumas considerações sobre a filosofia cultural da linguagem de Cassirer Rafael Rodrigues Garcia	16
- Forma e Técnica em Cassirer Alexandre de Oliveira Ferreira	17
- The Unity of Culture and the Metaphysics of Symbolic Forms Jacinto Páez Bonifaci	19

Comunicações

- Mito e Linguagem: os limites da articulação da Filosofia das Formas Simbólicas, o mito e seu irrompimento na cultura esclarecida José Ygor A. Barros	22
- Notas sobre a distinção entre filosofia e ciências culturais em Ernst Cassirer Caio de Almeida Vituriano	24
- Regimes autoritários nas primeiras décadas do século XXI: reflexões e enfrentamentos a partir do Mito do Estado e da Filosofia das formas simbólicas de Ernst Cassirer Edilson Belangier de Jesus	25
- Expressão, representação e significação: o “quadro metodológico” de Ernst Cassirer na Filosofia das Formas Simbólicas Ítalo Santos Clemente	26
- Vazio existencial contemporâneo: diálogo epistemológico entre logos e mythos na psicologia Kenia Cristiana de Lima Alencar	28
- A funcionalidade em contraposição a substancialidade do conceito em Ernst Cassirer Vitor Hugo Oliveira Souza	29
- A atualidade da Filosofia das Formas Simbólicas segundo John Michael Krois Henrique Nilo da Silva	30
- Direito e moral na filosofia da cultura de Ernst Cassirer Leonardo Nascimento Pança	31
- A atualidade da Filosofia das Formas Simbólicas para compreender a tecnologia Luiz Raimundo Tadeu da Silva	32
- A funcionalização do conhecimento e a formação dos conceitos científicos em Ernst Cassirer Francisco Gustavo de Souza Flor	33
- Fenomenologia da cultura? Aproximações entre Cassirer e Husserl Marcos Segnini Tiberti	34

Apresentação

Apresentação

Entre os dias 28 e 31 de agosto de 2023 realizou-se o colóquio *Centenário da Filosofia das formas simbólicas: atualidade e possibilidades da crítica cassireriana da cultura*, evento internacional híbrido, tendo como anfitrião o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (IFCH/Unicamp).

Este evento está inserido nas atividades propostas no projeto *O Programa Filosófico Tardio de Ernst Cassirer: o legado do simbólico na construção do mundo comum*, contemplado no edital do Programa Nova Geração de Pesquisadores da FAPESP (Processo 22/03210-5). Em conformidade com este projeto, buscamos reunir pesquisadores e pesquisadoras do Brasil e do exterior, jovens ou com carreira consolidada, para possibilitar a abordagem por diferentes ângulos da *Filosofia das formas simbólicas*: sua relação com as correntes filosóficas de seu tempo, seus aspectos metodológicos, o campo de debates em que ela se insere, seu legado, entre outros. O objetivo foi fomentar a discussão acerca desta que é uma das obras mais importantes da filosofia alemã da primeira metade do século XX com diferentes orientações e abordagens filosóficas, de modo a colocar a pesquisa realizada em torno da obra de Cassirer e do neokantismo no Brasil em diálogo com as últimas produções realizadas no circuito internacional.

O evento contou com três conferências internacionais virtuais, três painéis temáticos presenciais compostos por professores e três mesas de comunicação híbridas compostas por estudantes de graduação e pós-graduação. A seguir dispomos os resumos de todas as falas do evento.

Conferências

A edição das obras inéditas de Cassirer em vista da edição das obras editadas

Christian Möckel
Humboldt Universität zu Berlin

Resumo: Trata-se de esboçar o significado filosófico da edição das obras inéditas de Cassirer — os *Ernst Cassirer Nachgelassene Manuskripte und Texte* (ECN), finalizados em 2022 — em contraposição à edição de Hamburgo das obras reunidas — a *Ernst Cassirer Werke* (ECW), completada em 2009. Esta tentativa de esclarecer a relação entre as duas edições, empreendida por ocasião do nosso colóquio, não baseia-se nas investigações filosóficas especialmente realizadas. Muito antes, eu me apoio nas minhas experiências tanto no trabalho editorial dos volumes das obras póstumas, o que tem a sua origem no ano de 2003, como no meu trabalho científico com ambas as edições ao longo de muito anos.

Philosophy of Culture and Pragmatism: A Possible Rapprochement

Sebastian Luft
Universität Paderborn

Abstract: In this talk, I want to lay out possible ways of bringing a Cassirer-style philosophy of culture with Rorty's Pragmatism. I see potentials on both sides as they might approach each other, making concessions on both sides.

Os conceitos de reacção, acção e articulação na teoria do símbolo cassireriana

Joaquim Braga
Universidade de Coimbra

Resumo: A ampla concepção da essência mediadora das formas simbólicas depende, em Ernst Cassirer, de uma ponderação sobre o que distingue a acção da reacção humanas. O que começa por sustentar teoricamente tal distinção provém da constituição do tempo e da consciência de tempo. Contudo, como se infere, de forma inequívoca, do terceiro volume da *Philosophie der symbolischen Formen*, os processos da temporalidade remetem sempre à configuração das acções segundo princípios sensíveis convergentes com a formação do pensamento e da consciência. É, precisamente, devido a esse facto que, no léxico cassireriano, os conceitos de sentido (*Sinn*) e sensibilidade (*Sinnlichkeit*) fundam a articulação simbólica atinente a cada forma cultural. Tendo todas estas implicações em mente, intentarei mostrar como a ideia de forma simbólica (*symbolische Form*) contribui para a formação de uma visão do mundo da cultura guiada pela pluralidade e crítica da uniformidade.

Painéis

Cassirer no pátio da aldeia: Totemismo e Animismo no pensamento mítico

Adriano Ricardo Mergulhão
Universidade Estadual de Londrina

Resumo: Em sua obra de 1924 “A Filosofia das Formas Simbólicas II — O Pensamento Mítico” Ernst Cassirer faz uma menção direta ao livro do antropólogo alemão Karl von den Steinen, *Entre os aborígenes do Brasil Central* (“*Unter den Naturvölkern Zentralbrasilens*”, de 1892), apresentando um exemplo da concepção de animismo entre os povos da etnia Bororo e Trumáí. A partir deste ponto de referência teórico será apresentado um panorama geral da estrutura da imagem de mundo totêmica de tais agrupamentos indígenas brasileiros, buscando demonstrar se as inferências conceituais utilizadas por Cassirer para a caracterização deste processo de animismo totêmico seriam, ou não, consonantes com as supostas categorias singulares do pensamento mítico de tais povos originários, de modo que possamos discutir, paralelamente, o papel pioneiro de Cassirer na consolidação de uma “Antropologia Filosófica” utilizada como ferramenta essencial para o desenvolvimento de uma concepção de epistemologia menos eurocêntrica ao longo do século XX.

O simbólico e a crítica: uma leitura da filosofia da cultura de Ernst Cassirer

Fernando Gimbo
Universidade Federal do Cariri

Resumo: Trata-se de apresentar uma interpretação da filosofia da cultura de Ernst Cassirer em que se busca mostrar como o deslocamento operado em direção ao campo dos símbolos e do sentido reconfigura, em última análise, a própria ideia moderna de crítica. Para tanto, primeiramente recuperamos duas interpretações da obra de Cassirer em que o simbólico é tensionado entre duas vertentes maiores da filosofia do século XX, a saber: filosofia da linguagem e fenomenologia. Em um segundo momento, tentamos mostrar como tal tensionamento apenas dissocia o que está, na filosofia das formas simbólicas, necessariamente interligado. Para tanto, lemos o campo do simbólico como um campo estruturado na relação humano-mundo, a partir de uma reconstrução minuciosa da antropologia cassireriana. Por fim, tentamos nesse movimento de interpretação extrair as consequências para uma outra crítica da razão, crítica agora essencialmente ligada a um ideal de pluralismo e de reinvenção do legado do esclarecimento.

Considerações sobre a atualidade da filosofia da ciência de Ernst Cassirer

Ivânio Lopes Azevedo Jr.
Universidade Federal do Ceará

Resumo: Esta conferência tem como objetivo apresentar os aspectos estruturantes do programa filosófico-científico de Ernst Cassirer, bem como analisar sua pertinência para o debate teórico atual. Por se tratar de um pensador que cumpriu várias agendas de pesquisa sobre diversas temáticas, é importante, de saída, termos clareza qual trilha textual ampara este trabalho. Thomas Mormann circunscreve a filosofia da ciência de Cassirer ao período de 1907 a 1937 a partir das seguintes publicações: *Kant e a matemática moderna* (1907), *Conceito-Substância e Conceito-Função* (1910), *A teoria da relatividade de Einstein* (1921), *A Filosofia das Formas Simbólicas — volume III* (1929) e *Determinismo e Indeterminismo da Física Moderna* (1937). Assumindo que este recorte expressa a filosofia da ciência cassireriana, a proposta aqui é explicitar qual o fio condutor desse programa de pesquisa e como, à luz dele, Cassirer foi capaz de fornecer um sentido histórico-sistemático à ciência de seu tempo. Para que, em seguida, se demonstre em que medida suas teses e argumentos ainda preservam sua pertinência filosófica. Se levarmos em conta a querela entre realismo e antirrealismo científicos, o problema matematização e da incomensurabilidade nas ciências, a tensão entre objetividade científica e pluralismo cultural, por exemplo, veremos que filosofia de Cassirer não se mostra apenas atual, mas, sobretudo, se mantém teoricamente potente.

Homem do passado, vivendo no presente e andando no futuro: Ernst Cassirer e seu projeto para uma “Filosofia das Formas Simbólicas”

Lucas Alessandro Duarte Amaral
PUC-SP

Resumo: A filosofia de Ernst Cassirer representou a culminação do movimento neokantiano em sua vertente marburguesa. Partindo desse pressuposto, é preciso retomar que a trama de influências nas origens de sua filosofia surge de ao menos duas importantes vertentes: a primeira aparece dentro do próprio desenvolvimento do movimento neokantiano de Marburgo, já a segunda remonta a um amplo contexto dentro do qual se destacam os dois pontos imprescindíveis: trata-se, por um lado, de um momento filosófico e, por outro, de um momento científico. Em nossa apresentação nos ocuparemos de expor tais origens, os desdobramentos disso no projeto magistral de Cassirer em sua *Filosofia das formas simbólicas* e, por fim, as potencialidades de tal programa. Para isso, descreveremos e discutiremos os diversos processos históricos e princípios teóricos subjacentes a nossa trama filosófica.

Algumas considerações sobre a filosofia cultural da linguagem de Cassirer

Rafael Rodrigues Garcia
UNICAMP

Resumo: Este artigo tem o propósito de reconstituir a discussão levada a cabo entre Jürgen Habermas e John Krais a respeito da interpretação da teoria das formas simbólicas e seu lugar no panorama filosófico do século XX, mais precisamente sobre se a filosofia das formas simbólicas ainda deve ser enquadrada nos marcos de uma filosofia monológica da consciência e se Cassirer toma, ou não, a linguagem como protótipo para a construção de sua noção de símbolo. Partiremos do artigo escrito por Habermas sobre Cassirer, escrito em resposta a Krais, para compreender a posição de Habermas, as objeções de Krais e as respectivas réplica e tréplica. Com isto, pretende-se lançar luzes sobre o percurso da interpretação da obra magna de Cassirer a partir do confronto com as críticas lançadas pelo campo teórico da Teoria Crítica.

Forma e Técnica em Cassirer

Alexandre de Oliveira Ferreira
UNIFESP

Resumo: O objetivo da comunicação é localizar o pensamento do filósofo alemão Ernst Cassirer nas atuais discussões acerca da técnica e da tecnologia modernas. Para tanto, abordaremos dois textos do autor: a preleção “Forma e Técnica” (1930) e o livro *O Mito do Estado* (1945), nos quais o filósofo alemão pensa a técnica no quadro da sua filosofia das formas simbólicas. Nesse sentido, na preleção de 1930, a função simbólica da técnica seria de criar um mundo de objetos que, em sua forma mais desenvolvida e pura, precederia e seria a condição de possibilidade do pensamento teórico e da ciência moderna. Entretanto, o objeto da técnica não se esgota, como o da ciência, na descrição do real, mas antes na projeção de um horizonte de múltiplas possibilidades. A técnica se posta no necessário para, a partir dele e das leis que o regem, galgar o reino do possível e conquistar uma nova plasticidade do mundo: a técnica se submete as leis fixas da natureza para transformá-la em algo passível de múltiplas configurações. A partir disso, serão feitas algumas críticas à posição de Cassirer sobre os aspectos éticos da técnica moderna. Por ver a técnica como axiologicamente neutra, Cassirer acredita que seu *telos* está, paradoxalmente, na ausência de finalidade. Desse modo, Cassirer vê os males da civilização tecnológica como decorrentes dos fins aos quais ela está submetida e da falta de compreensão dos seus limites e do seu âmbito de atuação, e não como constitutivos de sua essência. Nesse sentido, no livro de 1945,

Cassirer vê a ascensão dos regimes totalitários na Europa, nos anos de 1930, como uma infiltração espúria das concepções míticas de mundo e das ideologias totalitárias no interior da sociedade tecnológica, o que a faria servir a fins contrários ao processo civilizatório que se iniciara com o Iluminismo. Na contramão de pensadores como Heidegger, Ellul, Hans Jonas entre outros, Cassirer acredita que a técnica, apesar de sua autonomia no âmbito da cultura, pode ser submetida à vontade e a fins humanos, vendo-a não apenas como “dominadora da natureza, mas também como dominadora das forças caóticas no homem”. Questiona-se, em comparação com outros autores, se Cassirer não padece aqui de um excesso de humanismo que o faz minimizar a autonomia da técnica e o impede de ver nela alguns os fatores de dominação e de ameaça ao humano que seriam constitutivos do próprio fazer técnico.

The Unity of Culture and the Metaphysics of Symbolic Forms

Jacinto Páez Bonifaci
Universidad Diego Portales

Abstract: This presentation examines Cassirer’s manuscripts corresponding to the “forth volume” of *The Philosophy of Symbolic Forms*: “On the Metaphysics of Symbolic Forms.” This text represents a watershed in Cassirer’s studies. On the one hand, there is a relative dismissal towards it. Accordingly, the text should not be considered authoritative. It was Cassirer’s decision to withhold the publication of this virtually stand-alone text. Moreover, Cassirer himself insists on its purely critical nature. “On the Metaphysics” outlines his stance against contemporary philosophical trends giving the text the character of a *pièce d’occasion*. On the other hand, there are reasons to provide a careful study of “On the Metaphysics”. The editors of the English version (Krois and Verene) go to the heart of the matter when the signal that the “topics he wrote about were hardly touched upon in the three volumes of *The Philosophy of Symbolic Forms*: philosophical anthropology and the question of the ‘metaphysics of symbolic forms.’”. Historically, the text opens a path for interpreting Cassirer’s late framing of his philosophy in terms of *An Essay on Man*. Systematically, the text “On the Metaphysics” could provide an effective guiding thread to disentangle Cassirer’s attitude towards first philosophy. In the context of this discussion around Cassirer’s manuscript, my presentation seeks to employ these texts to address the systematic problem of the unity of symbolic forms. While

there are various readings that employ either the concept of function, the concept of organism, or the concept of concrete universal, the problem of unity has not yet been addressed in the context of the discussion around the concept of life. Through the reference to this concept, the problem of the unity of the spirit acquires a physiognomy that is not present in other texts of his work, namely, as a discussion around the rhythm of becoming that transcends the ironclad distinction between the problems of genesis and transcendental problems.

Comunicações

Mito e Linguagem: os limites da articulação da Filosofia das Formas Simbólicas, o mito e seu irrompimento na cultura esclarecida

José Ygor A. Barros
UECE

Resumo: No final do século XIX e início do século XX, Cassirer, que enfrentava a fragmentação e desagregação do conjunto do quadro das humanidades, em que cada área reduzia a cultura humana ao seu próprio objeto de especialização. Para Cassirer, essa desagregação era natural à própria ciência e o método de abordagem a partir de uma “estrutura conceitual lógica peculiar”. As ciências naturais estavam sujeitas ao mesmo problema, dado que as tentativas de compreender os fenômenos de acordo com suas estruturas conceituais particulares reduziam o mundo a diferentes pontos de vista entre a biologia, física e a química. O resultado, então, era que “a almejada e exigida unidade do ser ameaça dissolver-se em uma simples multiplicidade das coisas existentes”. Neste trabalho pretendemos expor, em suas notações fundamentais, as *formas simbólicas* do mito e da linguagem (1923-1924), e apresentar o projeto de Cassirer em Filosofia das formas simbólicas enquanto “uma teoria geral das formas de expressão do espírito”, isto é, da formação da cultura. De modo que, junto desta apresentação proponho uma articulação entre essas duas formas simbólicas, e também, uma investigação dos limites entre uma e outra, articulação já feita por Cassirer (1925). Para a formulação desta articulação, a noção de *funcionalização*, apresentada na obra *Substance and function* (1910).

Desta investigação pretendo indicar que em decorrência da funcionalização do conhecimento ocorreu uma possível sobreposição de uma forma simbólica sobre a outra — da linguagem sobre o mito —, necessária para o progresso deste e da cultura, e que ocorreu mais amplamente a partir do renascimento, como indicado por Cassirer.

Notas sobre a distinção entre filosofia e ciências culturais em Ernst Cassirer

Caio de Almeida Vituriano
UNICAMP

Resumo: A distinção entre as ciências da cultura e a filosofia não são claras na obra cassireriana. Na medida em que Cassirer, seguindo a metodologia da Escola de Marburgo, realiza as suas investigações pelo método transcendental, segundo o qual a filosofia parte do *Faktum* da ciência, não poucas vezes torna-se confuso saber se ele age tal como um cientista da cultura ou como um filósofo da cultura. Apesar de não buscarmos uma categorização artificial, ou seja, que não contemple as relações próximas entre a ciência e a filosofia na obra de Cassirer, julgamos que há uma distinção de tarefas a qual ao menos serve de guia para a correta interpretação dos tipos de atividade característicos das ciências da cultura, por um lado, e da filosofia da cultura, de outro. Essa distinção pode ser encontrada no quarto estudo da *Lógica das ciências da cultura*, intitulado “Problema de forma e problema de causa”, no qual Cassirer faz uma distinção entre quatro tipos de análise de um objeto cultural: análise do vir a ser, análise da obra, análise da forma, e análise de ato. Assim, tomando como base essa distinção, buscamos mostrar, baseando-nos em passagens relevantes da obra cassireriana, como que, por um lado, as análises de vir a ser e de obra são atividades características das ciências da cultura, e, por outro, as análises de forma e de ato são atividades características da filosofia da cultura.

Regimes autoritários nas primeiras décadas do século XXI: reflexões e enfrentamentos a partir do Mito do Estado e da Filosofia das formas simbólicas de Ernst Cassirer

Edilson Belangier de Jesus
UFC

Resumo: Este trabalho apresenta uma investigação acerca dos motivos para o fortalecimento de governos autoritários durante as duas primeiras décadas do século XXI a partir da visão filosófica postulada por Ernst Cassirer focando principalmente nas obras *Mito do Estado* e *A Filosofia das formas simbólicas*. Distantes pouco mais de oitenta anos do fim do regime nazista, presenciamos novamente regimes de tendência autoritária fortalecerem-se no mundo ocidental.

Expressão, representação e significação: o “quadro metodológico” de Ernst Cassirer na Filosofia das Formas Simbólicas

Ítalo Santos Clemente
UNICAMP

Resumo: *A Filosofia das Formas Simbólicas* de Ernst Cassirer oferece uma abordagem abrangente para compreender as manifestações simbólicas da cultura através da funcionalização do conhecimento. Seguindo a premissa de que o universal somente pode ser captado no particular e o particular pode ser concebido tão-somente em relação com o universal, Cassirer destaca três dimensões da função simbólica da consciência - função expressiva, função representativa e função significativa. Elas desempenham um papel fundamental como horizontes hermenêuticos na busca pela unidade objetiva de sentido para as vivências perceptivas particulares e enriquecem as relações em uma sinopse de ordem superior, i.e., como ideais. Ao estabelecer essas distinções mas evitando negligenciar um “*genus proximum*” aos diferentes processos de enformação culturalmente objetivados, Cassirer cria um quadro metodológico abrangente que engloba as diversas modalidades da atividade livre do espírito e revela uma regra dominante que transcende as multiplicidades e a diversidade concreta das funções cognitivas do conhecimento. Este estudo examina se a análise crítica do conceito de símbolo deve, de fato, ocupar o centro da investigação filosófica, como defendido pelo filósofo neokantiano; além disso, explora a contribuição de Cassirer ao delinear as três dimensões fundamentais da

função simbólica: Expressão, Representação e Significação. Argumenta-se que essas dimensões não são aspectos isolados da consciência, mas sim “tons de saturação” de uma modalidade específica de objetivação da mesma.

Vazio existencial contemporâneo: diálogo epistemológico entre logos e mythos na psicologia

Kenia Cristiana de Lima Alencar
UCB

Resumo: O vazio existencial é um tema muito frequente no *zeitgeist* contemporâneo. Tal experiência tem sido constantemente associada à situação vivencial do homem pós-moderno ocidental, de distanciamento do *mythos*, e, com isso, muitas vezes caracterizado como tecnicista, imediatista, individualista e, simultaneamente, experimentando sentimentos de desajuste à vida. O contexto em que emerge esse problema se caracteriza como uma hipermodernidade, de supervalorização do *homo technologicus*, de razão instrumental, de *techné*, de excesso de informações e dados, em detrimento do *homo symbolicum*, de dimensão imagética-criativo-intuitiva. Assim, constata-se uma existência humana fragmentada, cujo *pathos* se revela na forma de indigência emocional, de orfandade e de vazio de existência.

A funcionalidade em contraposição a substancialidade do conceito em Ernst Cassirer

Vitor Hugo Oliveira Souza
UFC

Resumo: A proposta desta apresentação realiza-se na interlocução, de forma ampla, entre Kant e Cassirer e se estreita na problemática da formação de conceitos. Desenvolveremos a argumentação através da bibliográfica principal de *Substância e Função* (*Substanzbegriff und Funktionsbegriff*) auxiliada por texto diversos. Nos propomos expor a novidade de uma filosofia cassirerirana que se dá no conceito de símbolo e o que nele se pretende realizar, destacamos deste conceito o seu aspecto relacional/funcional e desenvolvemos a argumentação da formação desta postura estritamente cassireriana. Para esta empreitada destaca-se; i) apresentação do conceito-substância e seus limites, ii) conceito-relacional e resposta para os problemas da ciência de sua época.

A atualidade da Filosofia das Formas Simbólicas segundo John Michael Krois

Henrique Nilo da Silva
UNICAMP

Resumo: Algumas questões sobre a atualidade da *Filosofia das Formas Simbólicas* (doravante FFS, 1923-1929), que foram repetidamente colocadas desde o Renascimento-Cassirer dos anos 1980, podem apontar novas possibilidades no centenário da filosofia cassireriana. Em que medida a FFS é relevante ao compartilhar uma questão que atualmente está em discussão? As demais escolas filosóficas contemporâneas atingiram o nível de discussão da FFS? Seriam os equívocos generalizados sobre os fundamentos da FFS que levam às questões sobre sua atualidade? Existe um lugar para a FFS nas discussões transcendentais, hermenêuticas e fenomenológicas da filosofia? Afirmando que os fundamentos do pensamento cassireriano foram recepcionados equivocadamente e que a atualidade de uma filosofia está em ofertar o necessário para pensar, John Michael Krois procura responder essas questões no texto *Problemas, Singularidades e Atualidade da Filosofia das Formas Simbólicas* (1988). Baseado no texto de Krois, esta comunicação estrutura-se em quatro partes: apresentar a apropriação dos ideais iluministas e da tradição idealista no desenvolvimento da FFS; evidenciar que essa abordagem neokantiana procurou diferenciar-se da epistemologia, da fenomenologia e da metafísica; analisar como Cassirer colocou a questão transcendental em um “sentido mais abrangente”; e ressaltar que a FFS preenche o grande abismo e divisão da filosofia contemporânea.

Direito e moral na filosofia da cultura de Ernst Cassirer

Leonardo Nascimento Pança
UNICAMP

Resumo: O objetivo desta apresentação será percorrer o tema do “direito” na dimensão histórico-plural da filosofia de Ernst Cassirer. Muito antes da dimensão mais conhecida da obra do pensador — o programa da filosofia das formas simbólicas —, Cassirer tratou sobre direito em algumas ocasiões. Em primeiro lugar, na obra inaugural da fase de publicações do filósofo — *Sistema de Leibniz* (1902), Cassirer trata sobre o direito natural como direito racional como um foco central da obra leibniziana, na defesa de que é a partir dela que o ideal dos direitos inalienáveis irradia para outros campos histórico-intelectuais da Europa até desaguar nas Revoluções americana e francesa. Nesta abordagem, também destacamos a obra *Freiheit und Form* (1916;1918;1922), na qual Cassirer se contrapõe ao nacionalismo alemão crescente no período da Primeira Guerra Mundial e, ao mesmo tempo, defende uma *unidade na ideia de liberdade* na corrente dos intelectuais alemães - que, nas entrelinhas, significava mostrar uma unidade do idealismo alemão em direção ao liberalismo republicano, e isso contra o Império Alemão. Também nesse bojo, pretendemos apontar os desdobramentos da filosofia prática de Cassirer no período constitucional-democrático da *República de Weimar*, na qual ele busca tratar do direito humano, do contratualismo e do Estado na perspectiva do idealismo crítico-transcendental.

A atualidade da Filosofia das Formas Simbólicas para compreender a tecnologia

Luiz Raimundo Tadeu da Silva
UNICAMP

Resumo: Esta proposta de comunicação objetiva-se abordar a atualidade da *Filosofia das formas simbólicas* de Ernst Cassirer (1874 -1945) aproximando esse sistema filosófico das reflexões explicitadas sobre a tecnologia no ensaio “Forma e Tecnologia” de 1930. Objetiva-se salientar que, embora Cassirer não tenha elaborado estudo sistemático a respeito da técnica e da tecnologia, ele lançou — no referido ensaio — as bases para compreendermos a tecnologia como elemento cultural e quiçá como uma forma simbólica. Cassirer no ensaio *O Conceito de Forma Simbólica na Construção das Ciências Humanas* (1922) entende que toda forma cultural, incluindo mito, linguagem, ciência, religião etc. são contextos funcionais de sentido e são maneiras simbólicas de construir a realidade. Aqui está o cerne da pesquisa: se a tecnologia nos possibilita construir novas realidades, então ela se torna uma maneira de o homem simbolizar. Cassirer (1930) propõe dar um passo atrás nas reflexões já estabelecidas para investigar melhor a tecnologia. E, com isso, mudar o foco da discussão a fim de sair do ciclo dos usos e pendular em direção às possibilidades que a tecnologia comporta.

A funcionalização do conhecimento e a formação dos conceitos científicos em Ernst Cassirer

Francisco Gustavo de Souza Flor
UFCA

Resumo: Este trabalho em questão terá como objetivo apresentar o debate feito pelo filósofo Ernst Cassirer a respeito da formação intelectual dos conceitos científicos. É possível observar que por Cassirer existe um desenvolvimento do conhecimento humano e um desenvolvimento sobre o mundo, para o autor toda a história da ciência natural desde o seu germe até sua forma mais evoluída segue um caminho possível de ser observado, há no seu aspecto mais primordial um “padrão” e aqui tentarei pontuar esse padrão. Meu objetivo é fazer referência direta aos seus textos a fim de mostrar a linha histórica em que o conhecimento e a ciência se desenvolveram até o momento em que teve seu último escrito de referência direta à ciência natural. A discussão que irei apresentar resulta das análises argumentativas e bibliográficas dos textos *Ensaio sobre o homem, introdução a uma filosofia da cultura humana*, *A Filosofia das formas simbólicas*, especificamente o seu terceiro volume, e *Conceito de substância e conceito de função: investigações sobre as questões fundamentais da crítica do conhecimento*.

Fenomenologia da cultura? Aproximações entre Cassirer e Husserl

Marcos Segnini Tiberti
UNICAMP

Resumo: Apresentamos as possíveis relações entre a filosofia das formas simbólicas de Ernst Cassirer e a fenomenologia de Edmund Husserl, tomando como referência para tal aproximação a noção de cultura operando em cada um desses autores. Buscando entender de que forma as reflexões sobre a cultura desses autores se assemelham, as relações que traçamos procuram encontrar um possível solo comum compartilhado por ambos os autores na produção das suas reflexões sobre a cultura. Assim, o sentido dessa comunicação é permitir que o confronto entre duas filosofias diferentes nos faça entender os pressupostos e os pontos de partida que os autores compartilham, bem como entender no que eles divergem. Assim, podemos apresentar quais são os pontos fundamentais que definem as posições próprias a cada um deles. Com isso, identificamos como sinais de proximidade o fato de que ambos os autores tematizam uma crise da cultura e da humanidade, aplicando suas teorias para interpretar uma questão urgente do presente. Por outro lado, eles divergem quanto ao modo como abarcam o conjunto das manifestações do espírito humano, com Husserl buscando as formas eidéticas da cultura, e Cassirer entendendo essas manifestações como as funções simbólicas operando de maneira particular em cada forma simbólica. Por fim, mostramos como essas compreensões definem o próprio diagnóstico que é feito por cada autor acerca da crise da cultura.